

CÂMBIO

Câmbio é uma operação financeira que serve para trocar uma moeda de determinado país pela moeda de outro, ou seja, o câmbio é realizado quando vamos viajar para um país e somos obrigado a trocar nossa moeda pela do país de destino ou quando compramos algum produto ou serviço do exterior e devemos converter nossa moeda para a do país que irá vender o produto ou prestar o serviço.

A operação de câmbio é feita no mercado de câmbio por agentes autorizados a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BCB. No mercado de câmbio são realizadas as vendas e as compras das diversas moedas existentes no mundo. No Brasil, esses agentes autorizados a funcionarem no mercado de câmbio são os bancos e as corretoras.

O "Contrato de câmbio é o documento que formaliza a operação de compra ou de venda de moeda estrangeira. Nele são estabelecidas as características e as condições sob as quais se realiza a operação de câmbio."

A taxa de câmbio é justamente o valor de uma moeda estrangeira no mercado local, ou seja, é o valor, por exemplo, da moeda americana (dólar) em moeda brasileira (real). O câmbio também é utilizado pelo governo para controlar o consumo de produtos e serviços, sendo que sua intervenção ocorre pelo controle da taxa de câmbio, favorecendo ou não o equilíbrio no balanço de pagamentos.

No Brasil, em tese, o câmbio é flutuante. Isso significa que o sistema de operação de compra e venda de moedas funciona sem o controle do BCB, sendo os valores encontrados pela equação oferta x demanda existente no mercado. Mas na realidade nosso câmbio não é flutuante, pois o BCB não permite uma desvalorização ou valorização extrema de nossa moeda ao simples desejo do mercado (oferta x demanda). Assim, no Brasil de hoje temos um câmbio flutuante sujo que é a junção entre a liberdade do mercado de regular o valor da taxa de câmbio e as bandas estipuladas pelo BCB de forma implícita.

Quando o BCB visualiza ser prejudicial uma desvalorização extrema do real, ele entra no mercado comprando a moeda estrangeira, enxugando a base monetária e forçando sua valorização; por outro lado, quando visualiza uma valorização extrema do real, o BCB entra no mercado vendendo a moeda estrangeira, aumentando a quantidade disponível para compra e forçando sua desvalorização.

Outra medida de controle da taxa de câmbio pelo governo é o Imposto sobre operações de crédito, câmbio e seguro, ou relativas a títulos ou valores mobiliários - IOF, onde sua majoração encarece a compra da moeda e sua redução barateia a operação, estimulando ou não o consumo de moeda estrangeira pelos nacionais em viagens internacionais ou na troca de mercadoria pelo comércio ou prestação de serviços.

O câmbio muito desvalorizado pode influenciar numa alta da inflação com o encarecimento das importações das matérias-primas para a indústria nacional, gerando um desabastecimento dos produtos nacionais que dependem de insumos estrangeiros, provocando a queda da oferta em face do crescimento do consumo. O contrário, um câmbio muito valorizado barateia as importações das matérias-primas e permite que a indústria nacional gaste menos para comprar os insumos, aumentando a oferta em face da demanda. O lado inverso da importação é a exportação que passa a ganhar com a desvalorização do Real, pois os produtos nacionais ficam mais baratos no exterior e mais caro quando ocorre a valorização do Real.

Portanto, na equação Valorização x Desvalorização do Real, ou seja, na taxa de câmbio entre a moeda estrangeira (dólar) e o Real, o BCB utiliza sua política cambial para permitir a troca de mercadoria entre o Brasil e as demais nações sem prejudicar o parque industrial, o agronegócio e etc, buscando minorar seus efeitos na inflação e no balanço de pagamentos.

Marco Antonio Mourão de Oliveira, 40, é advogado, especialista em Direito Tributário pela Universidade de Uberaba-MG e Finanças pela Fundação Dom Cabral-MG.